João e Rosa
Luiz Fernando Lobo
anotações de 1999
Seleção de páginas 1, 2 e 3
do caderno escaneado

17.08.97

ARTICULAR A EXPLORAÇÃO DAS COLÔNIAS AO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CAPITALISMO.

↓

COLONIZAÇÃO - CARATER ESSENCIALMENTE COMERCIAL
VOLTADA PARA FORA

ESTÍMULO À ACUMULAÇÃO PRIMITIVA DE CAPITAL MERCANTIL

EXTERNALIDADE DA ACUMULAÇÃO.

..." instabilidade, precariedade, provisoriedade, que se expressa em todos os planos de nossa vida de relações.

DESTERRO

Tópico Holanda.

"É desta sorte que há os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam, e mais ricos que sejam, todo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem bastassem para isso, também lhes houvessem custado a dizer como os paraíbas, aos quais a primeira coisa que custaram é: paraíba na/para Portugal, porque todo querem para lá. E isto não só os que de lá vieram, mas ainda os que cá nasceram, que uns e outros usam da terra não como senhores, mas como usufrutuários, só para desfrutarem e a deixarem destruída."

Frei Vicente de Salvador.

INSTABILIDADE PRECARIEDADE PROVISORIEDADE

ENTRE A IDEOLOGIA (CATEQUESE) E A PRÁTICA (EXPLORAÇÃO) DOS COLONIZADORES.

"... na história oficial do período, já dissemos com o discurso legitimador da expansão..."

A LEGITIMAÇÃO DA CONQUISTA PELA CATEQUESE.

"Na época moderna, efetivamente, a religião mantinha-se intransponível à ordem social hierárquica e ao Estado absolutista; ambos fundados no privilégio. Este vem da religião acentuava-se nas colônias como legitimação da conquista."

...

O Estado absolutista procura controlar a Igreja, e ao mesmo tempo defende-a de sua legitimação.

INQUISIÇÃO cf. p. 35

"Missionação e Inquisição cifram o processo de colonização das almas".

INSEGURANÇA APREENSÃO TENSÃO.

NOTAS A PARTIR DO CAPÍTULO

CONDIÇÕES DA PRIVACIDADE
NA COLÔNIA

FERNANDO NOVAIS

HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA NO BRASIL VOL. 1
1997, CIA DAS LETRAS

9.IX

NOVOS MUNDOS, NOVAS ESTRELAS, NOVOS SISTEMAS, NOVAS NAÇÕES ETC. REPRESENTAM O INÍCIO DE UM NOVO SÉCULO.

Tommaso Campanella
5 de agosto de 1632
CARTA A GALILEU

citado em Galileu Galilei
Ludovico Geymonat

"... o chão do Brasil é muito longe e nessa não só a fazenda e o fazer mas ainda o pão inteiro falta." 199

frei Bernardo de Vasconcelos
comissário do Santo Ofício

"fazia-os jejuar mas tinham medo dos escravos, abertos dos escravos."

PECADO

"Por preceito divino, são obrigados todos os fiéis cristãos de um e outro sexo, que forem capazes de pecar, a se confessar inteiramente de todos os pecados mortais que tiverem cometido e dos quais se lembrem, depois de fazerem para isso diligente exame." 210

"Tão interessada estava a Santa Madre Igreja no contato e as menos almas de seus freguezes, que o pároco era obrigado a fazer o 'rol dos confessados', alistando os nomes, sobrenomes e lugares onde viviam, uma por uma, casa por casa, fazendas e sítios inclusive. Em penas pecuniárias e de excomunhão incorriam os párocos e fiéis que não cumprissem o dever pascal da desobriga." 211

SE CONFISSÃO NAL FEITA! ESTÁ O INFERNO ABERTO!

"confessar e comungar com muitos é o fim mais nos custa neste meu modo de vida, porque posto que sejam santos, é mais segura fuga delas!" 215

frei Antônio das Chagas

Notas a partir de

COTIDIANO E VIVÊNCIA RELIGIOSA: ENTRE A CASA E O CAMPO.
Luiz Mott.

H.V.P.B. Vol. 1

15.X

"A família senhorial, seus agregados e parentes, convivia com os escravos, uns comiam os dormiam, outros trabalhavam (...) A casa-grande configurava, decididamente, um espaço onde o morar e o produzir eram a regra, inseparáveis."

"Místicas ou imaginadas, todo parece indicar, porém que as casas senhoriais de outrora ensejavam precárias condições de vivências privadas." 224

"Devassada no todo da historiografia social da Colônia, a casa o seria ainda mais entre os pobres, os trabalhadores urbanos, os lavradores da roça, os excluídos pela autoridades coloniais chamavam de vadios e desclassificados."

"Vizinhança de parede meia na cidade, casas devassadas no meio rural, promiscuidade, assim transcorria o dia-a-dia da Colônia. 226

"As condições histórico-sociais do 'viver em colônia' comprovam, pois, contra a ocorrência de pouquíssima privacidade no Brasil dos primeiros séculos, a confirmar as palavras do 'Boca do Inferno', o padre Gonçalo de Matos

Em cada janela um pequeno olhar
Que a vida do vizinho e da vizinha

pesquisa, escuta, espreita e espadeirada para levar à praça, e ao terreiro.

"faz-se necessário, portanto, divorciar, no caso da América portuguesa, a idéia de privacidade da idéia de domesticidade."

"TODOS ESTAVAM SENTADO A VIGIAR MUTUAMENTE

"Alfredo Bosi (...) afirmou que a idéia de conquistadora teria sido antes falocrática do que democrática, na medida em que se exercia quase sempre em uma só dimensão, a do contacto físico."

"sexo plurietnico, escravidão, concubinato, eis um tripé fundamental das relações sexuais na Colônia."

2/.X

BRANCA PRA CASAR, MULATA PRA FODER, NEGRA PRA TRABALHAR.

"Miscigenia e racismo, eis o tempero das relações pluriétnicas da colonização lusitana no Brasil."

Por que com pardos dormis as pretas e tendes ódio dos escravos?

Gonçalo.

PATINHAS FRANCISCANAS.

10.08.1999 José do Rio

"Fez da crônica jornalística uma janela através da qual contempla as glórias e misérias do Brasil republicano."

José do Rio 1881 - 1921

"A cidade vivia um processo de transformação acelerada, passando ficalmente de corte monarquista a ambiciosa capital federal."

o desejo de "traçar uma contribuição de análise à época contemporânea, suscitando um tópico de interesse histórico tal o mais amplo período da nossa vida social que é o da transformação atual de usos costumes e idéias. do estudo dos homens, dos movimentos, dos vícios e das aspirações resulta a fisionomia característica de um povo."

José do Rio, o dândi e a exclusão. Rio.
Tavares, Júnior, 1989

19.08

O PONTO DE PARTIDA. AS CONTRADIÇÕES, AS INCOERÊNCIAS, AS CONTINUIDADES, AS "FICÇÕES".

A trilha existe cabe segui-la.

VERSÕES!

"O fundamental em cada história abordada não é descobrir o que realmente se passou — ainda que (...) isso seja possível em alguma medida —, e sim tentar compreender como se produzem e se explicam as diferentes (versões) que os diversos agentes sociais envolvidos apresentam para cada caso. (...) As verdades do historiador são estas relações sistematicamente repetidas. (...) é possível construir explicações válidas do social exatamente a partir das (versões conflitantes) apresentadas por diversos agentes sociais, ou talvez, ainda mais enfaticamente, só porque existem versões ou leituras divergentes sobre as 'coisas' ou os 'fatos' é que se torna possível ao historiador ter acesso às lutas e contradições inerentes a qualquer realidade social."